



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

GREGORY FERREIRA MAYER

**DESAFIOS NA COORDENAÇÃO DO PROJETO “EDUCAÇÃO
FINANCEIRA”: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA CARLOS PENA FILHO, EM
SALGUEIRO/PE**

Patos
2022

Gregory Ferreira Mayer

DESAFIOS NA COORDENAÇÃO DO PROJETO “EDUCAÇÃO
FINANCEIRA”: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA CARLOS PENA FILHO, EM
SALGUEIRO/PE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação de
Administração – Centro de Ciências
Exatas e Sociais Aplicadas, Campus VII,
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de especialista em Gestão Pública.

Orientadora: Prof. Dr. Mary Dayane Souza Silva

Patos

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M468d Mayer, Gregory Ferreira.
Desafios na coordenação do projeto "Educação financeira"
[manuscrito] : um estudo de caso na escola Carlos Pena Filho,
em Salgueiro/PE / Gregory Ferreira Mayer. - 2022.
18 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão Pública) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas
e Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Mary Dayane Souza Silva,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Gestão financeira. 2. Escola pública. 3. Projeto escolar.
4. Educação financeira. I. Título

21. ed. CDD 332.04

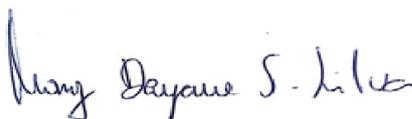
GREGORY FERREIRA MAYER

DESAFIOS NA COORDENAÇÃO DO PROJETO “EDUCAÇÃO
FINANCEIRA”: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA CARLOS PENA FILHO, EM
SALGUEIRO/PE

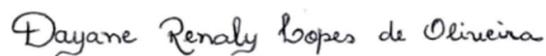
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação de
Administração Centro de Ciências
Exatas e Sociais Aplicadas, Campus VII,
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de especialista em Gestão Pública.

Aprovado em: 04 de agosto de 2022.

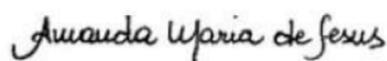
Banca Examinadora



Prof. Dr. Mary Dayane Souza Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ma. Dayane Renaly Lopes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ma. Amanda Maria de Jesus
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	02
2	REFERENCIAL TEÓRICO	03
2.1	A Gestão de Projetos no âmbito escolar	03
2.2	Educação Financeira	04
3	METODOLOGIA	06
4	ANÁLISE DOS ARESULTADOS	08
5	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	12
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	14

**DESAFIOS NA COORDENAÇÃO DO PROJETO “EDUCAÇÃO
FINANCEIRA” : UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA CARLOS PENA FILHO, EM
SALGUEIRO/PE**

Gregory Ferreira Mayer
Mary Dayane Souza Silva

RESUMO

O presente artigo é um estudo de caso de projeto implementado na Escola Carlos Pena Filho, em Salgueiro/PE, chamado “Educação Financeira”. O objetivo geral desta pesquisa é o de destacar os desafios na coordenação do projeto “Educação Financeira” em uma instituição pública de ensino médio. Tal proposta, trata-se de uma disciplina eletiva, na qual os alunos se inscrevem livremente e aprendem sobre diversos temas interligados a gestão financeira e patrimonial. A metodologia empregada foi de um estudo qualitativo, visto que buscou refletir sobre as transformações ocasionadas pelo projeto escolar e, no que se refere ao procedimento, optou-se pelo estudo de caso, que se materializou por meio de uma entrevista realizada com o gestor do projeto. Os principais resultados alcançados foram a constatação de que houve um significativo aprendizado por parte dos discentes, sobretudo no uso consciente do dinheiro, bem como em auxiliar suas famílias no planejamento financeiro e a necessidade de replicar este projeto para outras escolas públicas.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Escola Pública. Projeto Escolar. Educação Financeira.

ABSTRACT

This article is a case study of a project implemented at the Carlos Pena Filho School, in Salgueiro/PE, called “Financial Education”. The general objective of this research is to highlight the challenges in the coordination of the “Financial Education” project in a public high school institution. This proposal is an elective subject, in which students enroll freely and learn about various topics related to financial and asset management. The methodology used was a qualitative study, since it sought to reflect on the transformations caused by the school project and, with regard to the procedure, we opted for the case study, which materialized through an interview with the manager of the school. project. The main results achieved were the realization that there was a significant learning on the part of the students, especially in the conscious use of money, as well as in helping their families in financial planning and the need to replicate this project to other public schools.

Keywords: Financial management. Public school. School Project. Financial education.

1 INTRODUÇÃO

O capitalismo tem sido a forma de sistema econômico utilizado para reger as relações de consumo em todo o mundo, vindo a influenciar diretamente na vida profissional e particular das pessoas devido a aquisição de inúmeros bens de consumo e serviços (SCHNEIDER, 2019, p. 18). Neste sentido, surgiu com maior ênfase a necessidade de gerir recursos financeiros no âmbito familiar e laboral no Brasil, onde pode-se notar um crescimento exponencial no número de pessoas endividadas, conforme informações fornecidas pela SPC Brasil e CNDL, onde verificou-se que quatro em cada dez brasileiros adultos estavam negativados em junho de 2022, o equivalente a 62,73 milhões de pessoas (CNDL, 2022).

Tal realidade, emana do consumismo exacerbado que se instalou em toda sociedade e em todas as faixas etárias, assim como em políticas empregadas pelo governo no sentido de fomentar o acesso fácil ao crédito, formas de pagamento e baixa taxas de juros, a exemplo do programa “Minha Casa, Minha Vida” e do “FIES” – financiamento estudantil. Neste ínterim, a educação financeira se configura como uma importante ferramenta para lecionar a administração do dinheiro de maneira ponderada e sustentável, sobretudo para o público infantil e adolescente, a partir de planos pedagógicos escolares e assuntos relacionados a gestão financeira e consumo (CORREA; TRISTÃO, 2021).

Entretanto, tal realidade caminha a passos lentos no Brasil, visto que são escassas as ações governamentais que incentivem e disseminem o ensino financeiro nas escolas, tornando indispensável que os indivíduos administrem melhor o uso do seu dinheiro e do seu patrimônio como um todo, tendo em vista a disseminação de uma cultura de educação financeira familiar a partir do âmbito escolar (DETONI; LIMA, 2009).

Diante deste contexto, entre as poucas ações implementadas pelo Poder Público, pode-se destacar a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010, e a última atualização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que acrescentou a educação financeira como tema transversal nos currículos escolares, sendo homologada pelo Ministério da Educação em 2018.

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar como se deu o desenvolvimento do projeto “Educação Financeira” na escola pública de Ensino

Médio. Tal proposta, trata-se de uma disciplina eletiva, na qual os alunos se inscrevem livremente e aprendem sobre diversos temas interligados a gestão financeira e patrimonial, tais como: planejamento familiar de receitas e despesas, hábito de poupar, investimentos e uso adequado de crédito ao consumidor.

A partir do supramencionado projeto, elege-se como objetivos específicos: 1) demonstrar a importância do ensino financeiro nas escolas; 2) analisar quais foram os principais ensinamentos absorvidos pelos discentes; e 3) verificar de que maneira a disciplina eletiva influenciou a comunidade escolar.

Por fim, o estudo desta temática, justifica-se pelo fato de trazer novas ideias de aprendizagem, sobretudo em um tema tão relevante para o bem-estar das pessoas como a gestão sustentável e de patrimônio, a vista de possibilitar a resolução de problemas financeiros futuros, além de evidenciar os obstáculos enfrentados pelos coordenadores na gestão educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Gestão de Projetos no âmbito escolar

A gestão escolar é uma área de conhecimento ampla que aborda diversas subdisciplinas como, por exemplo, a gestão pedagógica, a gestão de sala de aula e a gestão de projetos. Por seu turno, os projetos são uma maneira de organizar e facilitar o aprendizado com relação a determinada temática e garantir a participação ativa de toda a comunidade escolar, configurando-se em um processo criativo e de transformação (BERTRAM, 2018).

A este respeito, a metodologia de gestão de projetos, também denominada de pedagogia de projetos, tornou-se, ao longo do tempo de suma importância para a absorção de conhecimento por parte dos alunos, sobretudo, por inovar na forma de ensinar o conteúdo no mundo tecnológico e globalizado. Segundo Bertram (2018, p. 8):

A pedagogia de projetos é uma possibilidade de estabelecer vínculos com estas novas gerações, porque pode transformar o professor que dava aulas em um pesquisador que transcende os conteúdos sistematizados e avança para uma prática que considera os saberes dos alunos, inclusive utilizando mídias para tornar suas práticas mais significativas.

Infere-se sobre o pensamento descrito que se deve haver uma conexão entre a realidade dos alunos e os conhecimentos científicos propriamente ditos, sendo o

professor o mediador e o facilitador deste processo de aprendizagem por meio da gestão de projetos. Além disso, cabe ao gestor colocar em prática projetos escolares que ajam de forma democrática e permitam a participação de todos os agentes educacionais (alunos, professores, pais, entre outros).

Dessa forma, “o trabalho pedagógico da escola deve estar em constante movimento, num contínuo aperfeiçoamento para atender os desafios que a educação enfrenta na era da informação e da tecnologia, para adaptar-se ao que o mundo esperar dos sujeitos atendidos neste espaço, que é social, integrador e formador”. (NESSLER, 2013)

Neste sentido, depreende-se que na formatação de um projeto escolar, o professor responsável, juntamente com seus alunos, deve unir a prática com a teoria, de modo a obter melhores resultados e desempenhos, considerando que:

[...] deve ficar claro que o projeto em si não transforma a realidade; não adianta ter planos bonitos, se não tivermos bonitos compromissos, bonitas condições de trabalho sendo conquistadas, e bonitas práticas realizadas. O que vai, de fato, orientar a prática é a teoria incorporada pelos sujeitos. Por isso, não adianta um belo texto, mas que não corresponde ao movimento conceitual do grupo (VASCONCELLOS, 1999, p. 46)

Por último e não menos importante, vale ressaltar a relevância de se ter uma previsão de recursos para implementação do projeto, sejam estes financeiros, tecnológicos e/ou humanos, principalmente nas instituições de ensino público. Sob esta perspectiva, Nessler (2013, p. 11) relembra que “fatores como condições financeiras, falta de professores, escassez de material adequado para ministrar as aulas e espaços insuficientes para a realização de atividades dificultam a concretização de ações e projetos”.

Diante do exposto, percebe-se que a função desempenhada pelos gestores escolares no desenvolvimento de projetos é desafiadora, tanto do ponto de vista científico, como administrativo. Conforme demonstrado, são vários os obstáculos enfrentados nesta empreitada pedagógica e gerencial, fazendo com que os gestores sempre estejam em busca de melhorias e aperfeiçoamento.

2.2 Educação Financeira

A temática que envolve a Educação Financeira ainda é de difícil compreensão por grande parte da população, como também dos agentes políticos. Faz-se

necessário que se conheça o seu significado, seus elementos e principalmente de que forma esta disciplina pode contribuir no crescimento intelectual das crianças e dos adolescentes, possibilitando que no futuro eles se tornem adultos responsáveis financeiramente e, conseqüentemente, auxiliando o país a desenvolver-se (SOUZA, 2012).

Segundo Modernell (2011, p. 1), a Educação Financeira é um “conjunto amplo de orientações sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e no uso de recursos financeiros pessoais”. De acordo com o exposto, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), conceitua a educação financeira como:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 13)

As supracitadas definições de educação financeira enaltecem a relevância deste componente curricular na tomada de decisão com relação a assuntos financeiros, sejam eles de cunho pessoal ou profissional. Além disso, reforça o papel de que a educação financeira viabilizará um planejamento adequado e consciente, conseqüentemente gerando conforto e saúde financeiros. Na mesma perspectiva, grande parcela da população brasileira cresceu sem ter recebido noções de educação financeira, seja no núcleo familiar ou escolar. Geração após geração, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimento básico sobre finanças e investimentos (NIGRO, 2018).

Em adição, Assaf Neto (2005) discorre que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não possuem habilidades para administrar efetivamente suas finanças, o que torna ainda mais indispensável a educação financeira. Vale ressaltar ainda que o direito à educação é regulamentado em nosso ordenamento jurídico, sendo previsto no art. 6º da Constituição Federal, bem assim no Estatuto da Criança e do Adolescente que prevê, *in verbis*:

Art. 4º é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e a convivência familiar e comunitária.

Neste viés, no ano de 2018, por intermédio do Parecer CNE/CEB nº11/2010 e da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, a Base Nacional Comum Curricular sofreu alterações significativas no que se refere a temática do ensino de finanças nas escolas públicas e privadas. Dentre as atualizações trazidas, ficou estabelecido que a educação financeira será tratada como uma temática transversal, isto é, um tema que pode ser abordado por diferentes disciplinas: “essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro” (BNCC, 2018, p. 271)

A Educação Financeira, por ser apresentada como tema transversal dentro da BNCC, aparece em mais de uma seara de estudos, trazendo abordagens distintas em cada uma delas. Tem-se a partir deste ponto a maneira de como a temática é desenvolvida, discutida e proposta em cada um dos campos de estudos da Base Nacional Comum Curricular. A relevância do estudo da Educação Financeira está sustentada na norma pela necessidade da observância e atuação dos cidadãos, sobretudo as crianças e adolescentes, no mundo atual (DITTA, et al., 2022)

Com efeito, a partir desta inovação realizada pela BNCC, a educação financeira deverá ser lecionada em todas as instituições de ensino fundamental e médio, proporcionando aos alunos aprendizados no sentido de desenvolver a capacidade de gerir recursos financeiros, auxiliar no planejamento familiar, criar hábitos de poupar e metas a serem alcançadas. Sendo assim, a Educação Financeira coloca-se em um papel de grande relevância na construção do saber das crianças e dos adolescentes, buscando expandir bons hábitos financeiros, por meio de planejamentos e tomada de decisões que certamente irão impactar em condições melhores de vida.

3 METODOLOGIA

Com base no objetivo geral de pontuar os desafios na coordenação do projeto sobre “Educação Financeira”, a presente pesquisa configura-se como de natureza qualitativa, que segundo Flick (2008, p. 37): “a pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”.

Essa pesquisa é permeada pela investigação qualitativa, pois visa a refletir acerca das mudanças proporcionadas pelo projeto "Educação Financeira" na escola, como essa eletiva trouxe mudanças para os alunos e suas famílias.

No tocante ao procedimento empregado, esta pesquisa optou por um estudo de caso que, conforme Marconi e Lakatos (2003), tem como procedimento de pesquisa a investigação de um ou mais fenômenos dentro um contexto local. Neste prisma, elaborou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, constituído por quinze perguntas e construído de acordo com os objetivos geral e específicos deste estudo, conforme pode se ver no Apêndice A, a ser aplicado em entrevista com o gestor do projeto escolar em comento.

Segundo Flick (2008), os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção, diferente da pesquisa quantitativa que encara como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador torna-se parte intrínseca do processo de pesquisa. Essas impressões e reflexões tornam-se dados em si mesmos, sendo, portanto, parte da interpretação.

Quanto ao *lócus* da pesquisa ocorreu na escola Estadual de Referência em Ensino Médio Carlos Pena Filho, a qual está localizada na área urbana do município de Salgueiro/PE, sertão pernambucano. Têm 24 professores e 473 alunos matriculados, conforme base de dados constante no Censo Escolar 2020, subsidiado pelo INEP.

Em princípio, existe um projeto nas escolas estaduais do Estado de Pernambuco que incentiva a criação de disciplinas eletivas para o aperfeiçoamento dos alunos nas mais diversas áreas do conhecimento. Segundo informações lançadas na página virtual da Secretaria Estadual de Educação, em virtude na Nova Lei do Ensino Médio (Lei 13.415/17), ocorreu um aumento na carga horária das aulas disponibilizadas aos estudantes da rede pública estadual de ensino e, por isso, houve a inclusão de disciplinas eletivas das mais variadas temáticas, podendo o discente se inscrever em duas eletivas por ano, sendo uma em cada semestre.

Desta maneira, a EREM Carlos Pena Filho desenvolveu, no mês de setembro de 2021, um projeto voltado ao ensino da educação financeira para os alunos do ensino médio daquela instituição. A diretoria decidiu pela idealização da disciplina eletiva de educação financeira, sob o argumento de que as crises financeiras e econômicas tiveram um aumento significativo na pandemia do COVID-19 e, por

conta disto, há uma maior necessidade de conscientização, por parte comunidade, acerca de melhores forma de gerir seu patrimônio.

Este projeto teve a coordenação do Professor de Matemática Jameson Lima que, por sua vez, justificou a necessidade da eletiva quando constatou que, nas salas de aula em que lecionava, 95% dos alunos não possuíam conta bancária e/ou não detinham o hábito de poupar.

Na culminância do projeto, foram ministrados minicursos, palestras e seminários voltados ao ensino do hábito de poupar, de abertura e fechamento de contas bancárias, de planejamento familiar de receitas e despesas, do uso adequado dos cartões de crédito e débito, dentre outros.

4 ANALISE DOS RESULTADOS

Sendo o objetivo primordial deste trabalho o de analisar como se deu o desenvolvimento do projeto sobre “Educação Financeira” na escola pública de Ensino Médio Carlos Pena Filho no Município de Salgueiro, Estado de Pernambuco, este tópico tem por finalidade analisar os resultados obtidos por meio da realização de entrevista com coordenador do projeto, objeto desta pesquisa.

Ao ser questionado sobre como surgiu a ideia de trabalhar a disciplina de educação financeira para alunos do ensino médio da EREM Carlos Pena Filho, este relatou que: “dentro da grade curricular existe uma disciplina chamada “eletiva” que é para ser trabalhado um projeto. Então, fiz um levantamento interno sobre educação financeira e me deparei com uma realidade assustadora por parte dos estudantes que praticamente não sabiam do que se tratava, então resolvi trabalhar o projeto”. Para Zen (apud BERTRAM, 2018, p.19), a pedagogia de projetos traz discussões atuais para construir uma escola onde alunos e alunas sejam protagonistas de sua aprendizagem acima de tudo.

Sobre os objetivos e procura pelo projeto este relatou que o foco é, numa duração de 6 meses, conscientizar os estudantes sobre a importância da educação financeira e fazer com que se tornem multiplicadores do conhecimento adquirido durante o projeto, principalmente nas suas respectivas famílias, contribuindo com uma melhor qualidade de vida familiar.

O coordenador ainda na sua fala também relata que o projeto teve amplo sucesso, excedendo as expectativas de participação, e contou também com a

participação de forma indireta de outros professores, que trouxeram alguns materiais sobre educação financeira. O que reforça a tese de que consideram a educação financeira uma importante ferramenta para vida pessoal e profissional. Além de afirmarem categoricamente que o consumo consciente foi uma das mais importantes lições que aprenderam.

Acerca dos ensinamentos e impacto na vida dos estudantes o coordenador afirma que foram "A importância de poupar dinheiro, saber diferenciar o que quero do que preciso, processos de aberturas de contas bancárias, minicursos sobre temas variados acerca da educação financeira, as consequências do uso incorreto do cartão de crédito e como reduzir despesas de casa (água, luz, alimentos)".

Ao falar sobre os impactos na vida dos alunos e de sua família, o coordenador ressalta que ocorriam vários relatos por parte dos estudantes como também de seus familiares de que estavam conseguindo poupar algum dinheiro e pagar pequenas despesas, como crédito no celular. Além disso, conseguiram reduzir o consumo de energia elétrica, evitando o uso de eletrodomésticos com consumo alto nos horários de pico e o mais importante foi o despertar para a necessidade de poupar dinheiro.

Esses resultados mostram grande sucesso exatamente quando pensamos os conceitos de Educação Financeira supracitados nesse trabalho, pois trazem como a disciplina contribui no crescimento intelectual das crianças e adolescentes, para serem responsáveis financeiramente no futuro (SOUZA, 2012), e tendo orientações sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso de recursos financeiros pessoais (MODERNELL, 2011). Os alunos conseguiram não apenas implementar direcionamentos em suas vidas, mas também impactar os adultos de sua família, trazendo impactos que farão diferença em seus futuros.

Sobre os desafios e problemas enfrentados, uma vez que educação financeira não é uma disciplina obrigatória nas escolas, existe pouquíssimo material a respeito da mesma para ser trabalhada. Dessa forma, de acordo com o coordenador foi um grande desafio e por isso, este fez algumas parcerias com profissionais da área para levar o melhor conteúdo possível para os alunos inscritos na eletiva. O conhecimento sobre contas bancárias, operações em caixa eletrônicos, pesquisas de preços foram alguns desafios superados já que tiveram que sair do interior da escola e ir à rua colocar em prática o que estava sendo aprendido durante as aulas.

E quanto aos problemas, foram as restrições causadas pela pandemia do Covid-19 que não permitiu a realização de alguns trabalhos externos, como, por exemplo, visitas a supermercados, agências bancárias, feira livre, lojas, shopping, dentre outros, para entender o funcionamento da educação financeira na prática. Para os alunos, como a maioria são menores de idade, as dificuldades foram na abertura de contas bancárias. Assim, recorreremos a contas digitais (poupanças), onde foram orientados a usar somente o cartão de débito.

Acerca dos recursos disponibilizados, de acordo com o coordenador não são suficientes para a realização e manutenção do projeto. É preciso apoio para manter o projeto porque, em muitas situações, foi preciso utilizar de recursos financeiros próprios para custear as atividades desenvolvidas durante a disciplina eletiva. A título de exemplo, um caso particular é uma parceria firmada com um escritório de contabilidade com sede em Belém/PA, onde foram realizados minicursos gratuitos com certificação pela participação válida em todo território nacional.

Quanto a uma forma de prestação de contas, a comunidade escolar não tem acesso ao documento que detalha o processo, apenas a um resumo de como foi trabalhado. Esse resumo foi encaminhado a Gerência Regional de Ensino (Sertão Salgueiro - PE), escolhido entre os três melhores da regional e encaminhado à Secretaria de Educação de Pernambuco, SEE, onde entraram em contato com o Coordenador para fazer uma matéria e postar na página virtual da Secretaria.

Por fim, em análise das respostas fornecidas pelo coordenador do projeto, percebe-se que os objetivos da disciplina eletiva foram alcançados, sobretudo quando o professor fala sobre os objetivos almejados e dos impactos causados na vida dos discentes que participaram do projeto. Também reitera a importância de replicar esse projeto para todas as escolas de Ensino Médio, pois considera a ausência da educação financeira nas escolas como causa direta da quantidade de pessoas endividadas.

5 CONCLUSÃO

A Educação Financeira é indispensável na vida das pessoas, pois todos os dias são confrontadas com situações que pedem de alguma forma conhecimentos financeiros, como fazer compras de mercado, decidir a melhor opção para comprar uma casa ou automóvel ou realizar algum tipo de investimento. Essas atividades

deveriam ser precedidas de uma boa Educação Financeira fornecida nas escolas, para que tivessem conhecimento mais amplo que apenas o matemático, como o correto manuseio e manutenção do dinheiro, a importância de guarda-lo, dispor do hábito de fazer orçamento, evitar grandes dívidas, dentre outras coisas.

O tema Educação Financeira é relativamente novo no Brasil. Surgiu com a preocupação de fornecer suporte e informação à população, preparando-a para convivência em uma sociedade onde a manipulação consciente do dinheiro é importante. A necessidade de se ter uma economia mais estável, de manter um bom orçamento familiar, de diminuir os endividamentos e promover uma cultura de poupança, foi que tornou clara a intervenção de algum plano de ação que contribuísse para esses objetivos.

Desta maneira, a EREM Carlos Pena Filho desenvolveu, no mês de setembro de 2021, um projeto voltado ao ensino da educação financeira para os alunos do ensino médio daquela instituição. Na culminância do projeto, foram ministrados minicursos, palestras e seminários voltados ao ensino do hábito de poupar, de abertura e fechamento de contas bancárias, de planejamento familiar de receitas e despesas, do uso adequado dos cartões de crédito e débito, dentre outros.

Porquanto, diante dos dados coletados percebe-se que os objetivos da disciplina eletiva/projeto implementado foram alcançados, sobretudo acerca do aprendizado construído a partir da ministração dos minicursos, palestras e seminários voltados ao ensino do hábito de poupar, de abertura e fechamento de contas bancárias, de planejamento familiar de receitas e despesas, do uso adequado dos cartões de crédito e débito, entre outros. Ademais, conseguiram reduzir o consumo de energia elétrica, evitando o uso de eletrodomésticos com consumo alto nos horários de pico e o mais importante foram o despertar para a necessidade de poupar dinheiro.

Houve limitações à pesquisa inerentes ao próprio projeto que é objeto de estudo, sobretudo na dificuldade de coleta de informações dado a distância geográfica da instituição de ensino estudada, como também na escassez de projetos escolares que abordassem a temática da Educação Financeira. Todavia, para a análise que buscava foram resultados satisfatórios. Enseja, também, um trabalho de pesquisa futuro para acompanhar os resultados a longo prazo, como essa educação financeira reverberou na vida das crianças e de suas famílias sem o monitoramento constante do projeto, quais ensinamentos ficaram para a vida.

Além disso, a ausência de estudos e pesquisas acadêmicas na seara da educação financeira é um problema presente e deve ser combatido com maior fomentação desta disciplina nas escolas e ambientes familiares, devendo ser tratada como uma política pública de suma importância, haja vista seu viés de desenvolvimento socioeconômico de curto, médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BERTRAM, R. C. M. **Gestão de projetos escolares**. Indaial: UNIASSELVI, 2018.

Disponível em:

<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=35708> Acesso em: 26 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 11 de dezembro de 2021.

BRASIL. Lei nº 8.609 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 07 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2020. Disponível em

<https://novo.qedu.org.br/escola/26011611-escola-carlos-pena-filho> Acesso em: 07 de março de 2022.

CNDL. Conferência nacional de dirigentes lojistas. **Inadimplência cresce e atinge 62,73 milhões de brasileiros**. Brasil. 2022. Disponível em

<https://cndl.org.br/varejosa/inadimplencia-cresce-e-atinge-6273-milhoes-de-brasileiros/> Acesso em: 09 de agosto de 2022.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta de criação. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

CORREA, A. C. TRISTÃO, P. A. Educação financeira: um estudo de multicasos sobre a adequação de algumas escolas e a percepção de seus coordenadores pedagógicos. **Revista da sociedade brasileira de educação matemática**. São Paulo, 2021. Disponível em:

<http://portal.amelica.org/ameli/journal/173/1731842028/> Acesso em: 27 de dezembro de 2021.

DETONI, D. J.; LIMA, M. S. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. Paraná, 2009. Disponível em https://administradores.com.br/_resources/files/_modules/academics/academics_2746_20100303143149866f.pdf. Acesso em: 26 de março de 2022.

DITTA, Aline Wanderley Camisassa et al. **A Educação Financeira como tema transversal na BNCC**. Revista Fatec Zona Sul – Refas – Ed. 33. 2022. Disponível em: < <http://revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/524> > Acesso em: 09 de agosto de 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MODERNELL, A. **Educação Financeira**. 2011. Disponível em <<https://ucho.info/2011/09/08/afinal-o-que-e-educacao-financeira/>> Acesso em: 29 de dezembro 2021.

NESSLER, N. C. **O gestor escolar e os desafios enfrentados na função de direção**. Três passos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/497/Nessler_Nadia_Cristina.pdf?sequence=1> Acesso em: 26 de março de 2022.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

OCDE. **Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies**. Paris, 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/financial-education/improvingfinancialliteracyanalysisofissuesandpolicies.htm>> Acesso em: 07 de março de 2022.

SCHNEIDER, T. **Educação financeira: investigação com uma turma de 1º ano do ensino médio por meio de práticas colaborativas**. Lajedo, 2019. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2624/1/2019TcharlesSchneider.pdf>> Acesso em: 27 de dezembro de 2021.

SOUZA, D. P. de. **A importância da educação financeira infantil**. Belo Horizonte, 2012. Disponível em <<https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>> Acesso em: 05 de abril de 2022.

THIOLLENT, M. Estratégias de conhecimento. In: THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino e aprendizagem e projeto político pedagógico**. 5ª Ed. São Paulo: Libertad, 1999, Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Celso_Antunes> Acesso em: 26 de março de 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM O GESTOR DO PROJETO “EDUCAÇÃO FINANCEIRA” NA ESCOLA CARLOS PENA FILHO, SALGUEIRO/PE

1. Como surgiu a ideia de trabalhar a disciplina de educação financeira para alunos do ensino médio da EREM Carlos Pena Filho?

Dentro da grade curricular existe uma disciplina chamada Eletiva que é para ser trabalhado um projeto. Então, fiz um levantamento interno sobre Educação Financeira e me deparei com uma realidade assustadora por parte dos Estudantes que praticamente não sabiam do que se tratava, então resolvi trabalhar o projeto.

2. Quais são os objetivos deste projeto?

Conscientizar os Estudantes sobre a importância da Educação Financeira e fazer com que se tornem multiplicadores do conhecimento adquirido durante o projeto principalmente nas suas respectivas famílias, contribuindo com uma melhor qualidade de vida familiar.

3. Na sua concepção, quais as funções do coordenador do projeto?

Estudar, pesquisar e orientar os estudantes para que sejam protagonistas do seu próprio conhecimento.

4. Qual o tempo de duração da disciplina?

Duração de seis meses, concluído com a culminância

5. Como foi a procura e a adesão inicial dos alunos?

Fiz a divulgação sala por sala explicando o projeto e avisando que apenas os 38 primeiros estudantes inscritos iriam participar, e para minha surpresa teve mais de 100 inscrições. Importante lembrar que são oferecidas 12 Eletivas por semestre, cada uma com 38 Estudantes.

6. Os demais professores participaram da execução do projeto? Se sim, de que forma? Se não, por quê?

Participaram de forma indireta, fornecendo alguns materiais sobre Educação Financeira.

7. A comunidade escolar tem acesso ao documento que detalha o projeto?

Infelizmente não, tem apenas um resumo de como foi trabalhado. Esse resumo foi encaminhado a GRE (Sertão Salgueiro-PE), escolhido entre os três melhores da regional e encaminhado a SEE (Secretaria de Educação PE) onde entraram em contato comigo para fazer a matéria e postar na página da Secretaria.

8. Quais foram os principais ensinamentos repassados na disciplina?

A importância de poupar dinheiro, saber diferenciar o que quero do que preciso, processos de aberturas de contas bancárias, mini cursos sobre Educação Financeira, as consequências do uso incorreto do cartão de crédito e como reduzir despesas de casa (água, luz, alimentos).

9. Quais foram os impactos que a eletiva proporcionou na vida do aluno e de sua família?

Vários relatos por parte dos estudantes como também de familiares que estavam conseguindo poupar algum dinheiro e pagar pequenas despesas como crédito no celular, conseguiram reduzir a conta de luz evitando o uso de

eletrodomésticos com consumo alto nos horários de pico e o mais importante foi o despertar para a necessidade de poupar dinheiro.

10. Sob seu ponto de vista, quais foram os desafios de conseguir colocar em prática o projeto?

Como a Educação Financeira não é Ensino obrigatório nas Escolas, tem pouco material a respeito da mesma para ser trabalhada. Assim, fiz algumas parcerias com profissionais da Área para levar o melhor conteúdo possível para os Estudantes. O conhecimento sobre contas bancárias, operações em caixa eletrônicos, pesquisas de preços foram alguns desafios superados já que tivemos que sair do interior da Escola e ir a rua colocar em prática o que estava sendo aprendido durante as Aulas.

11. Quais foram os maiores problemas enfrentados?

Foi a própria Pandemia que não permitiu alguns trabalhos externos (Visitas a supermercados, agências bancárias, feira livre, lojas, shopping) para entender o funcionamento da Educação Financeira na prática.

12. Quais na sua percepção foram os maiores benefícios?

O consumo consciente colocado em prática tanto pelos Estudantes como na comunidade familiar que estão inseridos, como afirmam: João Victor e Grazielly, que participaram do projeto.

13. Os recursos disponibilizados foram/ são suficientes para a realização e manutenção do projeto?

Não, precisamos de apoio para manter o projeto porque muitas vezes tiramos dinheiro do próprio bolso para realizar algum trabalho. Um caso particular é uma parceria com um escritório de Contabilidade em Belém do Pará, onde realizam minicursos (Gratuitos) e emitem certificados de participação válidos em todo Território Nacional.

14. Quais foram na sua percepção os maiores desafios enfrentados pelos alunos durante o desenvolvimento do projeto?

Como a maioria são menores de idade, enfrentamos algumas dificuldades na abertura de contas bancárias. Assim, recorremos a contas digitais (poupanças), onde foram orientados a usar somente o cartão de débito.

15. Você acredita que este projeto deveria ser replicado para todas as escolas de ensino médio? Por quê?

Com certeza, a quantidade de pessoas endividadas é consequência da ausência da Educação Financeiras nas Escolas.